UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA-PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARIA LINDALVA ALVES DA SILVA

REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA SOBRE SUA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE

GURUPÁ-PA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586r Silva, Maria Lindalva Alves da.
Reflexões de uma Professora sobre sua Trajetória de Formação e Atuação Docente / Maria Lindalva Alves da Silva. — 2023.
32 f.

Orientador(a): Profª. MSc. Raimunda do Socorro Rodrigues
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Educação, Altamira, 2023.

1. Atuação docente. 2. Formação. 3. Memorial. 4. Trajetória. 5. Gurupá-PA. I. Título.

CDD 370

MARIA LINDALVA ALVES DA SILVA

REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA SOBRE SUA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Educação, *Campus* Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará (UFPA), Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) – Turma Gurupá, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.ª Ms. Raimunda do Socorro Rodrigues

GURUPÁ- PA

2023

REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA SOBRE SUA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE

Elaborado por

Maria Lindalva Alves da Silva

Como requisito parcial para obtenção do grau de

Licenciada em Pedagogia

TCC aprovado em 23/01/2023.

_____

Prof.ª Ms. Raimunda do Socorro Rodrigues – UFPA (Orientadora)

_____

Pref.º Dr. Luiz Carlos Souza Bezerra – UFPA (Membro da Banca)

_____

Prof.º Msc. Marconde Avila Bandeira – UFPA (Membro da Banca)

Dedico este memorial primeiramente a Deus, que me deu forças e sabedoria para vencer, mais uma etapa de minha vida. Á minha família, em especial aos meus pais, Aldino Froz e Maria de Nazaré, ao meu esposo Joseclei Rodrigues, meus filhos Liandro Expedito e Pedro Adonay Rihanna, minhas netinhas Liandrya e Lunna pela dedicação, paciência e companheirismo durante todos esses anos de graduação. Aos meus colegas de curso, que me deram estímulo para mais uma vitória em minha vida, e assim concluir mais uma etapa de estudos. Dedico ainda a todos os meus mestres, que contribuíram para a realização deste memorial acadêmico e, aqueles que acreditavam em uma educação de qualidade, fundamentada no compromisso, na dedicação e na busca de conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder a sabedoria e a paciência para alcançar meus objetivos.

Ao meu esposo Joseclei Rodrigues, meus filhos Liandro Expedito Alves da Silva e Pedro Adonay Alves da Silva, pelo amor e pelo incentivo na realização deste ideal.

Aos meus pais Aldino Froz da Silva e Maria de Nazaré Nogueira Alves, pelo exemplo de dignidade, amor, respeito, caráter, por tudo e por terem me ensinado o caminho da verdade, pelo apoio e o incentivo para continuar meus estudos.

Aos colegas de curso Josiana, Andréa, Roberta, Erica, Marta Costa, Agenor, Débora, Silvani, Fernanda, Gerbsiane, pela troca de conhecimento e pela amizade ao longo desta trajetória, pela luta e determinação dos nossos.

Aos colegas de turma, pela amizade conquistada, pois vocês foram importantes na minha vida.

Aos professores formadores do PARFOR, pela formação e transformação em minha vida pessoal e acadêmica e, que sempre se dispuseram a compartilhar conosco um pouco do que aprenderam.

Em especial, a minha orientadora a Prof. Ms. Raimunda do Socorro Rodrigues, pelas importantes orientações com responsabilidade na elaboração deste trabalho.

E a todos que colaboraram para a concretização desse sonho e, que me apoiaram nesse percurso.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

*(*FREIRE, 2007, p. 66*)*

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EEEM	Escola Estadual de Ensino Médio
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UNINTER	Centro Universitário Internacional

REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA SOBRE SUA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE

Maria Lindalva Alves da Silva[1]

RESUMO

Este memorial descritivo de prática docente tem a finalidade de cumprir a exigência estabelecida no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo tema é "Reflexões de uma professora sobre sua trajetória de formação e atuação docente". O objetivo é apresentar reflexões sobre minha trajetória docente, destacando pontos relevantes sobre o baú das minhas lembranças, desde meu percurso educacional como estudante à atuação profissional como professora. O respectivo relato de minha experiência educacional e docente está pautado em uma narrativa reflexiva, ancorado em uma revisão bibliográfica, onde foi possível analisar ideias e pensamentos de diferentes autores que dialogam com a temática. Os resultados deste memorial evidenciaram as dificuldades e desafios encontrados durante minha caminhada, por meio de lembranças que me remeteram as experiências vivenciadas para chegar na docência. Como educadora, então, posso afirmar que tudo contribuiu para que eu pudesse adquirir novos conhecimentos durante o meu percurso acadêmico e profissional, compreendendo que a formação inicial e continuada deve fazer parte da vida de qualquer educador que deseja aprimorar suas habilidades práticas e teóricas, contribuindo, assim, com a sala de aula.

Palavras-chaves: Atuação Docente; Formação; Memorial; Trajetória; Gurupá-PA.

[1] Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Faculdade de Educação/Campus Altamira, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: alvesdasilva2915@yahoo.com.br

REFLECTIONS OF A TEACHER ON HER TRAINING TRAINING AND TEACHING PERFORMANCE

ABSTRACT

This descriptive memorial of teaching practice aims to meet the requirement established in the Course Completion Work (TCC), whose theme is “Reflections of a teacher on her trajectory of training and teaching performance”. The objective is to present reflections on my teaching career, highlighting relevant points about the trunk of my memories, from my educational path as a student to my professional activities as a teacher. The respective account of my educational and teaching experience is based on a reflective narrative, anchored in a bibliographical review, where it was possible to analyze ideas and thoughts of different authors that dialogue with the theme. The results of this memorial highlighted the difficulties and challenges encountered during my journey, through memories that referred to me as experiences lived to get to teaching. As an educator, then, I can say that everything contributed so that I could acquire new knowledge during my school and professional career, understanding that initial and continuing education should be part of the life of any educator who wants to improve their practical and theoretical skills, confident, like that, with the classroom.

Keywords: Teaching Performance, Training, Memorial, Trajectory, Gurupá-PA.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....12

2. HISTÓRIA DE VIDA: REVIRANDO O BÁU DAS MINHAS LEMBRANÇAS.13

2.1 O início de tudo.....13

3. TRAJETÓRIA EDUCACIONAL.....15

3.1 Ensino Fundamental.....15

3.2 Ensino Médio.....18

3.3 Ensino Superior.....19

4. ATUAÇÃO DOCENTE..... 21

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....30

REFERÊNCIAS.....32

1. INTRODUÇÃO

Através do respectivo memorial descritivo de prática docente pretendo apresentar reflexões sobre a minha trajetória docente, destacando pontos relevantes sobre o baú das minhas lembranças, desde meu percurso educacional como estudante à atuação profissional como professora, pontuando os desafios e possibilidades durante cada etapa do percurso percorrido.

Segundo Lima, Contiero e Silva (2019) o memorial reflexivo é importante, por sua vez, o desenvolvimento profissional docente exige do professor em exercício a reflexão e compreensão de seu processo de formação, a partir de suas experiências, uma vez que no processo educativo o educador deve assumir o papel de protagonista, expressando através de ideias e pensamentos, além de saber narrar reflexões críticas sobre o processo de formação docente a partir do exercício memorialístico.

Nesse contexto, tais reflexões me permitiram gerar novos conhecimentos a partir do que foi possível analisar, tendo como referência ideias e pensamentos de autores que dialogam com o tema deste trabalho. Além disso, a justificativa desse trabalho se deve ao fato de perceber a possibilidade de fazer uma reflexão de minha trajetória de formação e atuação docente por meio do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Desta forma, o objetivo geral foi estruturado visando refletir sobre minha trajetória de formação docente, destacando pontos relevantes sobre o baú das minhas lembranças, desde meu percurso educacional como estudante à atuação profissional como professora. Enquanto objetivos específicos: relatar as experiências adquiridas como estudante nas etapas do Ensino Fundamental, Ensino Médio e no Ensino Superior; refletir sobre o ato de educar durante minha atuação profissional em sala de aula.

O respectivo relato de minha experiência educacional e docente está pautado em uma narrativa reflexiva, ancorado em uma revisão bibliográfica, onde foi possível analisar ideias e pensamentos de diferentes autores que dialogam com a temática.

A fim de analisar todos os aspectos que permeiam a minha trajetória como educadora, foi levantada a seguinte questão problema: quais pontos relevantes podem ser identificados no memorial de minha trajetória de formação e atuação docente?

O desenho metodológico deste memorial descritivo pautou-se na narrativa reflexiva, apresentando um relato das principais atividades desenvolvidas ao longo da minha atuação docente. No entender de Severino (2016, p. 244) “O Memorial constitui, pois, uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva.”.

Além disso, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, o que oportunizou uma análise detalhada e aprofundada sobre a importância do ato de educar, resultado em um conhecimento mais aprimorado. Nessa intenção, o referencial teórico contou com a busca por documentos de autores como Hage (2005), Freire (2007), Barbosa (1994) que se relacionam com o tema. A pesquisa foi feita por meio de ferramentas eletrônicas, em publicações científicas indexadas contidas em banco de dados de bibliotecas online como Scielo e CAPES, bem como em espaços físicos, que abrangem uma ampla gama de produção.

Portanto, por meio de minha própria experiência de vida, educacional e profissional, foi possível narrar minha trajetória e meu desenvolvimento como educadora e docente, identificando as lições aprendidas que moldam minhas práticas e interações como professora em exercício. Todo o relato possibilitou o aprofundamento e a compreensão das práticas educacionais vividas até aqui. Examinando-as criticamente, foi possível identificar suposições e reconstruir conceitos, por meio de (re) interpretações e visões acadêmicas.

Os resultados deste memorial evidenciaram as dificuldades e desafios encontrados durante minha caminhada, por meio de lembranças que me remeteram as experiências vivenciadas para chegar à docência.

2. HISTÓRIA DE VIDA: REVIRANDO O BÁU DAS MINHAS LEMBRANÇAS

2.1 O início de tudo

Escrever sobre minha própria história me fez reviver muitas lutas que passei para chegar até aqui e não foi nada fácil. Para além disso, elaborar este memorial descritivo é trazer para o presente o passado, marcado pela vida e pelo esforço para chegar aonde cheguei. Tenho um sentimento muito gratificante sobre o que consegui realizar na minha vida até agora, pois quero o melhor absoluto para mim e para as pessoas próximas a mim.

Me chamo Maria Lindalva Alves da Silva, filha do casal Aldino Froz da Silva e Maria de Nazaré Nogueira Alves. Foi numa manhã de sexta-feira, às 4h30, que a felicidade e a alegria encheram o coração de meus pais. Nasci no dia 03 de junho de 1979, na comunidade Nazaré do Rio Maruru, situada na cidade de Gurupá, Estado do Pará, um lugar tranquilo e muito aconchegante para se viver. Sou a caçula de uma família de 9 irmãos, destes, cinco homens: Rosivaldo, José Augusto, Raimundo Marcos, Antônio Paulo, Madson Assis, e três mulheres: Maria da Consolação, Ângela Maria, Rosa Eunice.

Sou de uma família humilde, meu pai sempre exerceu a profissão de seringueiro e minha mãe de agricultora, todos são batalhadores. Desse modo, sempre procurei respeitar e obedecer aos meus pais, seguindo os seus valores e suas regras. Meus pais nunca frequentaram uma escola, pois na Comunidade do Rio Maruru, onde eles moraram até o ano de 1980, não existiam escolas. Assim, o pouco de estudo que meus pais receberam na época de sua adolescência e juventude foi em casa, com seus pais, que também tinham uma vida muito difícil.

A maneira como meus pais viviam e se tratavam era a mesma de qualquer outro casal que se amava tanto. Eles passaram por muita coisa para chegar aonde estão hoje, mas conseguiram e ao longo do caminho tiveram nove filhos.

Meu pai é descendente de índios tupinambás, tais indígenas foram os primeiros habitantes da cidade de Itá (Gurupá-PA). Minha mãe é descendente de portugueses, povo que na década de 1923 habitaram em Gurupá-PA. Meus pais sobreviviam dos trabalhos braçais nas atividades extrativistas[2] ajudando seus pais na extração de látex das seringueiras, da Andiroba, da Ucuúba, árvores estas da floresta amazônica.

A rotina de trabalho dos meus pais era essa e, nos finais de semana eles levavam suas produções para o comerciante local, dono do comercial Nazaré, no interior onde moravam. Para sobreviver naquela época, trocavam seus produtos com mercadorias. Com o passar dos anos tudo foi evoluindo, pois os seringueiros[3] passaram a contar com tecnologia nas atividades extrativistas, não só no interior, mas como também na cidade de Gurupá/PA.

Atualmente, poucas pessoas trabalham com seringueiras, visto que o povo ribeirinho passou a vender açaí, peixe, frutas e seus artesanatos, que é muito valorizado não somente em Gurupá/PA, mas também em outras cidades, uma vez que pessoas de diversas cidades vêm comprar produtos dos gurupaenses. Assim, meus pais atualmente, sobrevivem das atividades extrativistas e agricultura.

Eu tenho dois filhos, que se chamam Liandro Expedito, hoje com 19 anos e o Pedro Adonay, com 16 anos. Tenho duas netinhas de um ano e oito meses, a Liandra Vila Real Alves e Luna Sophia Alcântara Alves, filhas do meu primogênito Liandro Expedito. Fui mãe solteira,

---

[2] Atividade extrativa é considerada a prática de extração de recursos da natureza. Constitui uma importante **atividade** econômica e de subsistência. Existem três tipos de **extrativismo**: animal, vegetal e mineral. O **extrativismo** animal compreende as **atividades** de caça e de pesca. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/atividade-extrativista.htm

[3] Seringueiro é o profissional que trabalha com e extração do látex, um líquido grosso da árvore chamada Seringueira, matéria-prima da borracha natural. Para a extração do látex, o profissional sangra a árvore, fazendo talhos, e coloca sobre a sangria uma cuia ou bacia para aparar o líquido. Disponível em: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/5dHNSs5CJbffhJSjVftcR5gpJqXjxEyxb9whb8cum84xAjdZyEShfkz8tMXZ/geo4-06und09-acao-propositiva-seringueiros.pdf

criei meus filhos e sempre os eduquei. Hoje tenho marido, o Joseclei Rodrigues, que me ajuda e me apoia em tudo na minha profissão como professora.

Portanto, minha vida é uma mistura de momentos, alguns momentos felizes e outros nem tanto, mas independente disso, esses momentos fizeram de mim a pessoa que sou hoje e não me arrependo de nada do que aconteceu. Me considero uma pessoa forte e muito determinada, tenho sonhos para encher o mundo e estou disposta a fazer os esforços necessários para alcançá-los. Minhas motivações herdei da minha família, mais especificamente do meu pai que tanto amo, que sempre foi um exemplo de perseverança.

3. TRAJETÓRIA EDUCACIONAL

3.1 Ensino Fundamental

Iniciei meus estudos aos seis anos de idade, no ano de 1985, na Escola Municipal de Ensino Fundamental EMEF Roseno Fernandes, tendo como professora a senhora Lucileia, que por causa de política foi demitida, ficando a escola sem professor, na época era muita carência de professor então por questões política demitiram a mesma, eu fazia a primeira série pois não tinha creche nesse tempo.

A comunidade sentiu a necessidade de colocar outra professora, então, contrataram minha irmã Rosa Eunice, mas ela só tinha o primário. Foi quando realmente eu comecei a estudar, tendo como minha primeira professora minha irmã. Ela trabalhava com turmas multisseriadas.

> Para compreender a problemática atual da educação do campo especificamente das classes multisseriadas é necessário cruzar aspectos tais como: a precariedade das estruturas físicas das escolas; as longas distancias percorridas pelo sujeito para chegar as escolas; as irregularidade com relação à merenda escola; inexistências de materiais didáticos; descaso com a formação dos docentes; falta de acompanhamento pedagógico; relação escola-pais e comunidade e situações de trabalho infanto juvenil e o currículo (HAGE, 2005, p. 95).

Diante disso, essa questão me levou a refletir sobre como as classes multisseriadas devem ser levadas a sério, visto que desempenham um papel importante no acesso à educação nas áreas rurais remotas e mais isoladas. Para que as crianças aprendam em uma turma mista, os professores precisam estar bem capacitados, com recursos e materiais adequados, e a escola precisa manter expectativas positivas em relação ao ensino multisseriado no qual se está ofertando.

De acordo com Castro (2019, p. 09) “A verdadeira aprendizagem não só acontece através dos indivíduos separados por idades e séries, pois realidades distintas necessitam de

organizações pedagógicas particulares e específicas, desconstruindo a ideia de que o ensino das classes multisseriadas é um fracasso.”.

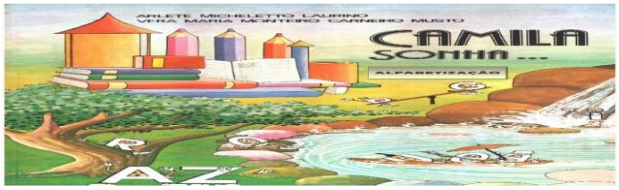
As classes multisseriadas existem nas escolas do meio rural, com o intuito de diminuir a evasão escolar, sobretudo é considerada uma estratégia para manter os alunos das áreas rurais na escola. Segundo dados levantados pelo Censo Escolar[4] no ano de 2017, neste período existiam 97,5 mil turmas do ensino fundamental em classes multisseriadas no Brasil.

> As classes multisseriadas são salas com alunos de diferentes idades e níveis educacionais nas quais estão cerca de 60% dos estudantes do campo. [...] A baixa densidade populacional na zona rural, a carência de professores e as dificuldades de locomoção são alguns dos fatores que motivaram a criação das classes multisseriadas. Além desses fatores, existem poucos docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental com nível superior. [...] As classes multisseriadas trazem uma nova dificuldade para a atividade docente: como trabalhar em uma sala extremamente heterogênea contemplando todos os alunos, independentemente, do nível de conhecimento de cada um. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2018).

Quando estudava no Ensino Fundamental na Escola Municipal Roseno Fernandes, costumava a sair de casa as seis horas da manhã de canoa[5], pois não havia transporte escolar, se de fato almejava estudar eu deveria ir de canoa própria, remando até a escola, sempre levava meu caderno numa sacola de plástico. A canoa era pequena para seis pessoas, mesmo assim, diante de tantas dificuldades, chegávamos lá para estudar. Na época, não havia oferta de vagas na Educação Infantil, sendo assim, a crianças já eram matriculadas na primeira série mesmo, pois meus pais e de meus colegas só mandavam filhos para a escola a partir dos 9 anos de idade, idade que para eles já davam conta de remar, ir e voltar sozinhos de canoa.

Após a merenda havia o horário das brincadeiras que aconteciam no campo de futebol, que havia perto da escola, as professoras e os alunos que conduzíamos as brincadeiras e jogos como bandeirinha, pique esconde, queimada, futebol e outras. Com nove anos aprendi a ler na cartilha Camila Sonha (Figura 1).

Figura 1- Cartilha Camila Sonha



Fonte: https://www.passeidireto.com/arquivo/68262479/cartilha-camila-sonha-01

[4] O Censo Escolar é um levantamento estatístico anual, coordenado pelo Inep e realizado em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação e as escolas públicas e privadas de todo o País. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_basica_2017.pdf

[5] Embarcação leve a remo ou a vela.

Desde que me lembro sempre fui uma estudante engajada nos estudos, visto que já no Ensino Fundamental me sentia fascinada pela forma como meus professores lecionavam e, amava ler livros como a cartilha Camila Sonha, conforme entende o autor:

> Cartilhas são livros didáticos infantis destinados ao período de alfabetização. Daí seu caráter transitório, limitando-se seu uso à etapa em que, na concepção tradicional da alfabetização, a criança necessita dominar o mecanismo considerado de base na aprendizagem da leitura e escrita. A cartilha apresenta um universo de leitura bastante restrito, em função mesmo do seu objetivo: trata-se de um pré-livro, destinado a um pré-leitor. A cartilha limita-se então ao ensino de uma técnica de leitura, entendendo-se essa técnica como a decifração de um elemento gráfico em um elemento sonoro. É a iniciação da criança ao mundo da escrita e, nessa iniciação, ela deve aprender a identificar os sinais gráficos (letras, sílabas, palavras) e associá-los aos sons correspondentes (BARBOSA, 1994, p. 54).

Lembro-me da felicidade que fiquei quando li a palavra “borboleta”, a partir disso fui evoluindo cada dia mais na leitura. Passei três anos sem estudar, pois, na Escola Municipal Roseno Fernandes somente ofertavam até a quarta série. Então, passei a estudar em casa com meus irmãos mais velhos. Com o passar dos anos meu pai começou a trabalhar como porteiro no hospital Jaime Albenathar, localizado na cidade de Gurupá-PA. Então, eu e minha irmã fomos morar com ele na cidade, e minha mãe ficou no interior com meus outros irmãos, devido não ter trabalho na cidade para eles.

Ao chegar em Gurupá-PA meu pai foi logo até a escola me matricular, pois sempre queria o melhor para mim e para meus irmãos. Falava sempre que o estudo era o caminho para tudo e, aos 14 anos iniciei minhas aulas na Escola Municipal de Ensino Fundamental - EMEF Mariocay, onde me colocaram no 4º ano do Ensino Fundamental. Tive um pouco de dificuldade no começo, pois os assuntos eram diferentes do que estudava no interior, eram mais complexos; mas com ajuda de minhas professoras consegui me desenvolver bastante, pois sempre fui uma aluna curiosa e perguntava sempre quando tinha dúvidas de algo. A metodologia usada por meus educadores na época era ótima, todas bem atenciosas e pesquisadoras. Sempre me identifiquei com a disciplina de ensino religioso e com muito esforço conclui meu Ensino Médio na EMEF Mariocay, na década de 1990.

Diante disso, saliento que por meio das lutas e conquistas, aprendi que não importa o quanto seus objetivos pareçam fora de alcance, nunca se deve desistir, fato é que comecei a me aprimorar a cada etapa de ensino que estudava. Pensando bem, provavelmente me senti assim durante e depois de cada desafio enfrentado, desde o Ensino Fundamental, passando no Ensino Médio até chegar no Ensino Superior. Manter a motivação é essencial para se segurar. Mesmo

que haja momentos de desânimo, é preciso saber como recomeçar, não hesitar em fazer uma pausa de dois dias para retomar depois aos estudos.

3.2 Ensino Médio

O Ensino Médio faz você se tornar a pessoa que você é, tenho ótimas lembranças, boas e ruins, alguns aprendizados e outros que levarei comigo para o resto da vida. Minha experiência no Ensino Médio influenciou meu desenvolvimento como pessoa dentro e fora da classe, tornando-me mais independente, escolhendo amigos com sabedoria e professores me motivando a frequentar a faculdade e atingir as metas que estabeleci para mim. Eu ganhei minha independência lentamente ao longo do ensino médio.

A importância de ser independente é estar seguro de quem você é e no que acredita, é extremamente fortalecedor saber que você está no controle de sua própria vida e de suas próprias escolhas no ensino médio, na faculdade e como adulto, ganhar minha independência no ensino médio me desenvolveu como aprendiz.

Minha trajetória no Ensino Médio iniciou no ano de 2000, quando precisei ir morar no Estado do Amapá, na vila Vitória do Jari, onde estudei o ensino médio na Escola Estadual de Ensino Médio EEEM - Munguba do Jari (Figura 2), no turno da noite.

Figura 02 - Escola Estadual Munguba do Jari



Fonte: htts:www.jari/notícias.com

Ao chegar no Jari consegui um emprego em casa de família, para poder me manter. Eu trabalhava numa rotina diária das 7h às 17h (dia todo), saindo do trabalho direto para a escola, onde entrava as 18h e saia 23h30. Estudar a noite era cansativo para mim, mas era o horário que dava. Fui um jovem bem dedicada com meus estudos e o cansaço não me impedia, pois sempre acreditava que um dia eu terminaria, para poder ser alguém no futuro.

No meu primeiro dia no Ensino Médio, eu estava muito nervosa, não estava acostumada com turmas grandes, quantidade infinita de alunos nos corredores e barulho alto. Este foi um desafio educacional para mim, porque era um ambiente de aprendizado totalmente diferente para mim, ao qual tive que me acostumar rapidamente. Meus hábitos de estudo também me desafiaram durante o Ensino Médio porque testes e questionários eram dados com frequência e se você não soubesse como estudar, provavelmente não tiraria uma boa nota.

Já estava no segundo ano do Ensino Médio, quando tive que parar de trabalhar em casa de família pois fiquei grávida, já era muito cansativo e, para uma mulher grávida, então, a vida era mais difícil ainda. Mas continuei estudando e na escola o governo do Estado do Amapá fez um processo seletivo para alunos que não tinham renda, foi realizado uma prova na qual passei e ganhei a bolsa do "Programa Estudantil de Baixa Renda" no valor de 100 reais, esta bolsa foi paga até o último ano do Ensino Médio.

Depois de muita persistência e força de vontade conclui o meu Ensino Médio no dia 14 de abril de 2003. E, no dia 19 de abril ganhei meu primogênito, onde fiquei muito mal e deu uma eclampse, o médico falou que poderia salvar só um, eu ou meu filho, mas o Deus é tão maravilhoso que ele mandou mais um médico para cuidar de tudo, especialmente, da vida do meu filho, que já havia dado o nome de "Joao Vitor".

Como havia passado muito mal minha família, que é católica fez promessa que se nós sobrevivêssemos ele ia se chamar Expedito (19 de abril é o dia de Santo Expedito). Então nos recuperamos e minha mãe foi me buscar lá em Vitória do Jari, com 15 dias de operada. Cuidei do meu pequeno, mas sempre com o pensamento de estudar para medicina. Mas estava difícil, com um bebê pequeno.

3.3 Ensino Superior

O período da faculdade foi sem dúvida um dos momentos mais ricos da minha vida, foi uma fase de descobertas, de certa liberdade vivida intensamente. Percebo o quanto a caminhada do educador reflete em sua trajetória de vida e o quanto esta o influencia na sua postura e em suas decisões em sala de aula.

Saliento que no ano de 2012 fiz o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfantil), que foi o curso de Magistério que me habilitou a dar aulas. De acordo com o Ministério da Educação (MEC) o Proinfantil é um programa que foi criado pelo governo federal que tem como objetivo capacitar os profissionais para o uso de ferramentas tecnológicas, tal

programa inclui levar recursos tecnológicos para dentro das escolas de ensino municipal (BRASIL, 1997).

Em 2018, fui selecionada para cursar Pedagogia, pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), da Universidade Federal do Pará (UFPA) no Município de Gurupá/PA. O curso funciona em regime integral, durante as férias escolares. O componente curricular do curso é de quatro anos de duração, para que possa atender as necessidades dos professores. O componente curricular do curso contém em seu quarto nível as respectivas disciplinas a serem cursadas: fundamentos da didática - 60h – obrigatória; Fundamentos teóricos metodológicos da educação infantil - 75h- obrigatória; sociedade trabalho e educação - 60h - obrigatória; estágio supervisionado da educação de jovens e adultos - 60h obrigatória; ludicidade e educação - 60h obrigatória; psicologia da aprendizagem - 60h- obrigatória, carga horária total: 375hrs. Sendo assim, a carga Horária Total: 5040hrs.

A política do PARFOR, tem entre as suas perspectivas a ampliação de oportunidades para o ingresso no ensino superior, contribuindo para que os professores que atuam na rede pública de ensino, principalmente no interior, possam alcançar, além das competências profissionais requeridas para a atuação docente, uma emancipação política e financeira, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino, ministrado nas salas de aula (SOUZA, 2014).

Logo, então, o PARFOR é uma das formas de fornecer a ampliação de oportunidades para educadores da rede pública garantindo aos professores que estão em exercício profissional, conforme entende Bastos (2017, p, 18), “O PARFOR caracteriza-se como um Programa pioneiro em nível de política de Estado, daí a sua relevância social, política e educacional. Outro fato relevante refere-se ao público-alvo do PARFOR, que são os professores da educação Básica, professores atuantes.”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica estabelecem que:

> Art.24. Á Diretoria de formação de Professores da Educação Básica compete. I – Fomentar a articulação e o regime de colaboração entre os sistemas de ensino da educação básica e de educação superior, inclusive da pós-graduação, para a implementação da política nacional de formação de professores de Magistério da Educação Básica; II – subsidiar a formação de políticas de formação inicial e continuada de professores da educação básica. (BRASIL, 2013, p. 11).

Nesse sentido, considero que o PARFOR foi muito importante na minha formação profissional. Em algum momento percebi que me faltava muito conhecimento, pensei até em desistir pois os assuntos eram muito complexos. Eu não entendia as teorias tratadas pelos professores, mais, vi que não foi só eu que tinha essa dificuldade e continuei na luta para

prosseguir com o curso pois meus colegas, amigos, familiares me deram forças para não desistir. Desde então, trabalhava nos meses de janeiro a outubro e estudava nas férias nos meses de novembro de dezembro.

Para meu aperfeiçoamento acadêmico estudava cursos online ou até mesmo fornecidos pela faculdade, dentre as disciplinas cursadas em Pedagogia, me identificava mais com a alfabetização devido minha meta era lecionar para crianças da Educação Infantil. Assim, os professores me fizeram aprender os conteúdos através de várias metodologias para ajudar meus alunos futuramente no processo de ensino-aprendizagem.

As metodologias utilizadas pelos professores nas aulas do meu curso de Pedagogia eram as mais diversas desde aulas expositivas a promoção de debates em sala de aula. Lembro-me da alegria de sentar-me e refletir na formatura pensando iniciar minha carreira profissional na educação, antes disso entrei no mercado de trabalho, pois trabalhava seis dias por semana, cansada e pouco impressionada com a minha função.

4 ATUAÇÃO DOCENTE

A decisão de tornar-me uma professora e seguir carreira profissional na educação é o resultado direto de ter professores maravilhosos e uma educação que abriu portas para o crescimento e oportunidades. Vale frisar que, passei alguns anos trabalhando em vários tipos de empregos não relacionados que deixaram meu currículo disperso e sem um compromisso padronizado com quem eu era como profissional.

Passei alguns anos sem trabalho, assim como muitos trabalhadores do nosso país, assim, demorei um pouco para dar um salto na minha vida profissional. Meu filho estava prestes a fazer um ano e eu ainda estava desempregada, dependia dos meus pais e meus irmãos. Em um certo dia sai à procura de um trabalho na Secretaria Municipal de Educação de Gurupá/Pará, pois se não conseguisse trabalho iria voltar para Vitória do Jari no Estado do Amapá em busca de trabalho para sustentar meu filho.

No dia 19 de fevereiro de 2004 teve início a minha atuação como docente. Foi quando a diretora na Escola Municipal Cantinho do Meu Saber, no ano de 2005, levou um contrato para que eu assinasse, para que pudesse lecionar na Educação Infantil. Para o Ministério da Educação (MEC):

> É importante destacar que se a Educação Infantil agora constitui a primeira etapa da Educação Básica, a ela se aplicam todos os princípios e diretrizes voltados para a educação de forma geral. Traduzir os princípios legais em transformações na realidade da educação no país torna-se um desafio a ser superado por todos os níveis da

> Federação. Tanto em relação ao acesso quanto em relação à qualidade do atendimento existente, a distância entre o que a lei prescreve e as demandas sociais, de um lado, e a realidade das redes e das instituições de educação infantil, de outro, ainda é grande, especialmente para a faixa de 0 a 3 anos (BRASIL, 2005, 39).

Considerando a importância da Educação Infantil, considerei que foi um choque quando me convidaram para lecionar nesta etapa de ensino, foi um choque, porque apesar de ter esse sonho, não imaginava que de um dia para o outro iria me tornar uma professora de Educação Infantil. O papel do educador na Educação Infantil é fundamental na exploração das atividades educativas trazendo desafios, regras e entretenimento para a sala de aula buscando sempre articular os saberes das crianças.

No começo foi muito difícil, pois não tinha experiência alguma, mas meus colegas de trabalho e a diretora da escola me ajudaram muito. Fiz vários cursos de extensão para ajudar na minha profissão como o curso de extensão alfabetização e letramento fornecido pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER).

No que tange a aprendizagem da leitura e escrita, torna-se necessário que a escola prepare seus alunos dando autonomia e fornecendo, na medida do possível, ajuda concreta, garantindo o domínio de ferramentas mínimas capazes de favorecer uma transição proativa do processo de sistematização da leitura e escrita. No entender de Soares (2016, p. 21) “O domínio do sistema de escrita é considerado condição e pré-requisito para que a criança desenvolva habilidades de uso da leitura e da escrita lendo e produzindo textos reais”.

Em 2004, trabalhei na Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI Cantinho do Meu Saber, com uma turma de Educação Infantil na qual estavam matriculados 23 alunos. Conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Educação Infantil deve:

> Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2017, p. 28).

A Base Nacional Comum Curricular estipula que os professores da Educação Infantil devem levar em consideração todos os aspectos que permeiam o processo de desenvolvimento dos alunos, incluindo as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças.

Trabalhei com as crianças atividades envolvendo traços, sons, cores e formas., escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Confesso que comecei a lecionar sem experiência nenhuma em sala de aula, devido a isso sentia

muitas dificuldades principalmente para atrair a atenção de todas as crianças ao mesmo tempo devido a classe conter muitos alunos.

Sempre fazíamos um planejamento bimestral de acordo com o que está estabelecido pela BNCC, em que todos os professores davam a sua parcela de contribuição para que tudo fosse feito com muito empenho e dedicação. As sugestões dos planejamentos eram as mais diversas, incluindo promover aulas com as crianças que levassem em consideração a ludicidade, bem como regras e convivências, relação família e escola, e a afetividade.

Dessa forma os planejamentos realizados em conjunto com outros professores sempre me ajudavam a promover aulas mais interativas com meus alunos, visto que meus colegas mais experientes me ajudavam muito. Além disso, sempre buscava pesquisar e utilizar o método de Paulo Freire em minhas aulas, que segundo Feitosa (1999, p.46):

> Um dos axiomas do Método em questão é que não existe educação neutra. A educação vista como construção e reconstrução contínua de significados de uma dada realidade prevê a ação do homem sobre essa realidade. Essa ação pode ser determinada pela crença fatalista da causalidade e, portanto, isenta de análise uma vez que ela se lhe apresenta estática, imutável, determinada, ou pode ser movida pela crença de que a causalidade está submetida a sua análise, portanto sua ação e reflexão podem alterá-la, relativizá-la, transformá-la.

Nesse sentido, passei a me sentir mais confiante ao lecionar para os alunos da Educação Infantil, o melhor foi poder preparar e ministrar minhas próprias aulas. Era gratificante a sensação de ir para a escola todas as manhãs para ver os alunos me esperando com um sorriso e poder compartilhar momentos com eles no recreio, encontrando-os fora do horário escolar. Muitas vezes os cumprimentava do outro lado da rua e podia ouvi-los gritar, “Professora, professora!!!”.

Na minha opinião, como uma professora agora com muitos anos de experiência, sinto que preciso ser criativa e paciente. Esses dois elementos são essenciais para o sucesso de um professor, saber pensar fora da caixa e incorporar vários meios para tornar as aulas mais eficazes e divertidas, pois mesmo as ideias mais simples às vezes tornam uma lição maravilhosa.

De acordo com Freire (2007, p. 19) “O professor precisa ser um aprendiz ativo e cético na sala de aula, que convida os alunos a serem curiosos, críticos e criativos”. Parto, então, da concepção de que ensinar é função do professor, diremos que alguém se torna professor, não pela aquisição de habilitações, mas pela docência, na própria prática profissional.

Durante este período, como professora da Educação Infantil, aprendi que todos nós passamos por altos e baixos na vida, pontos positivos e negativos, seja qual for nossa

experiência, estamos aprendendo à medida que avançamos. Aprender não é algo que para quando abandonamos a infância, pois o aprendizado é vitalício e, parte desse aprendizado diz respeito a nós mesmos, o tipo de pessoa que somos e nossos pontos fortes e qualidades.

Recordo-me que em 2004, quando lecionava na Educação Infantil, uma das maiores dificuldades das crianças era ficar longe dos pais, no meio da aula muitas choravam e assim me deixava um pouco perdida sem saber o que fazer com tantos pequenos chorando. Devido isso, passei a utilizar estratégias para manter as crianças em sala de aula utilizando bolas, e brincadeiras para que elas se concentrassem na aula.

No que tange aos conteúdos trabalhados com as crianças eram os seguintes: os conteúdos de percepção das cores, reconhecimento das vogais e contação de histórias, nas aulas pedia para que as crianças pintassem um desenho. As crianças no momento da aula eram bastante estimuladas a desenvolver as atividades com muita praticidade, entendendo que se trata de uma aula que contribuía para o seu processo de aprendizagem.

Trabalhava ainda com o conteúdo ludicidade e percepção de cores, tais atividades envolviam a pintura em que os alunos deveriam colorir um desenho utilizando, para tanto, o giz de cera. As crianças como em todas as aulas participavam da aula muito engajadas, algumas se demonstraram desatentas por se tratar de uma aula lúdica, no entanto, sempre tentava chamar a atenção das crianças.

No ano de 2007, fui transferida para o interior onde nasci, para atuar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santino Torres, que fica localizada no Rio Mararu, na área rural de Gurupá-Pará. Me tornei professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental 1º e 4º ano, recordo-me que me sentia um pouco apreensiva pois se tratava de um novo desafio na minha vida. A forma como conduzimos a nossa carreira profissional é curiosa. Nesta etapa pude conhecer pessoas muito diferentes com quem aprendi a trocar experiências e colaborar.

Lembro-me que meu primeiro planejamento para uma turma do 4º ano do ensino fundamental que continha 26 alunos matriculados foi gratificante, em um sábado letivo passei a manhã elaborando uma sequência didática e a tarde me reunindo com professores. Recordo-me de um fato que me marcou, em que uma experiente professora que teria que fazer uma permuta externa, com quem me sentei para conversar naquele dia abriu seu coração para mim. E, realmente chorou, porque ela estava muito grata em ter trabalhado naquela escola, e se sentia parte da família de cada aluno com quem estabeleceu uma relação muito próxima de respeito, carinho e amizade.

Desenvolvia aulas muito interativas para os alunos que incluíam leitura, compreensão e produção de textos, sendo que a minha maior dificuldade era fazer com que os alunos ficassem quietos em sala de aula, pois eles eram muito agitados e gostavam de conversar bastante.

Isso me fez refletir que, a educação não se trata apenas de lidar com saberes, ganhos financeiros ou reconhecimento, mas sim de lidar com vidas, sentimentos e propósitos. Com isso em mente, costumo sempre interagir com meus alunos em aspectos mais pessoais da minha vida para criar proximidade e uma relação de confiança, acredito que um educador que se sente bem na escola vai querer investir no seu trabalho. Muitas vezes, esse lado humano não está presente o suficiente no treinamento de formação de professores, embora sejamos as pessoas que os alunos mais veem durante o dia, considero ser primordial o estabelecimento de um relacionamento afetivo em sala de aula.

Durante essa fase da minha vida profissional pude refletir sobre várias questões, como por exemplo, ensinar é uma profissão nobre. Não se leciona por dinheiro, mas sim pelo brilho nos olhos de um aluno quando ele entende um conceito que você ensinou ou descobre por si mesmo como resolver um problema com base em sua orientação.

Os professores são facilitadores que fazem as coisas acontecerem na sala de aula e fora dela, o maior elogio é quando um aluno, a quem tivemos a oportunidade de ensinar por muito tempo se aproxima no ônibus ou no mercado e nos diz algo como “Você realmente me ajudou a aprender”. Se os alunos estão felizes no final do dia, eu também estou, se não estou feliz, devo ter perdido algo, conforme enfatiza Grochoska (2014) os processos de encaminhamento das ações dentro do contexto escolar devem considerar as relações que se estabelecem ali entre os sujeitos, no compartilhamento de experiências.

Assim, enquanto ensino, procuro ser mais uma mentora e organizadora de experiências de situações de aprendizagem, para que os meus alunos compreendam, reinventem e reconstruam ativamente tudo o que aprendem, do que uma simples transmissora de verdades prontas e estabelecidas que lhes são impostas de fora. Em outras palavras, evito lavagem cerebral. Isso significa que eu uso os métodos ativos, não os tradicionais ou conservadores, e apelo à devida tecnologia quando ela é apropriada.

No que tange a minha experiência como docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no ano de 2012, confesso que foi muito prazerosa, visto que são alunos muito dedicados aos estudos apesar de tantas dificuldades que eles enfrentam para frequentar a escola. São alunos adultos e idosos com faixa etária entre 18 e 60 anos, que buscam uma nova perspectiva de vida.

Na etapa de Educação de Jovens e Adultos além do ensino fornecido, é comum encontrar professores que passam seu tempo com os alunos conversando, organizando atividades, celebrando conquistas, ouvindo problemas, compartilhando decepções e oferecendo experiências de maneira que enfrentem os desafios e obstáculos que surgem no caminho. Na concepção de Soares (2014) o desenvolvimento de projetos na etapa de jovens e adultos é de suma importância uma vez que eles não vêm a interferir somente na questão da escolaridade dos educandos, mas na vida pessoal estimulando e incentivando os alunos a seguirem sua trajetória escolar para além do Ensino Médio.

Mas o fato é que a EJA apresenta características próprias que se diferem das outras etapas de ensino, conforme a Lei de nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN a EJA tem merecido, embora tardiamente, atenção especial por parte da legislação, governo e instituições de Ensino superior. Isso se dá tanto pelo desafio que acarreta aos sistemas educacionais quanto pelas mudanças dos paradigmas (BRASIL, 1996).

Os alunos que retornam para a sala de aula, especialmente, os idosos tendem a ficar mais ansiosos e desejosos pela aprendizagem, por outro lado, muitos adultos já possuem certas habilidades de aprendizagem uma vez que foram alunos com alto desempenho anteriormente na escola. Alguns formaram famílias cujas necessidades deveriam vir primeiro ou apenas descobriram que a "vida real" assumiu o controle e deixou de lado seus planos de educação.

Na turma que lecionava na EJA havia apenas 18 alunos matriculados, sendo que apenas 11 frequentavam assiduamente a sala de aula, alguns sentiam algumas dificuldades em desenvolver atividades de produção textual, devido a isso, sempre tentava promover em sala de aula atividades que levassem em consideração a produção escrita dos alunos, pedindo para que fizessem dever de cada sempre que possível.

Minha experiência na zona rural foi de suma importância para minha trajetória como docente, uma vez que os recursos inadequados e a evasão escolar são os principais desafios com recomendações de que é necessário um esforço concertado para atender as comunidades rurais e as suas escolas rumo à transformação. Professores que de fato vêm de áreas urbanas certamente enfrentam muitos desafios quando lecionam em áreas rurais com falta de recursos nessas escolas.

Além disso, confesso que senti dificuldade em lecionar na EJA pois meus alunos eram mais velhos que eu e senti uma certa pressão da escola, pois era muito importante que todos meus alunos aprendessem. Nesse sentido, pedi apoio da diretora e da coordenadora pedagógica

para superar esses desafios, buscando ainda melhorar minha didática de ensino. Um dos métodos que pude utilizar na EJA foi o método Paulo Freire, utilizando a sua proposta de alfabetização, o que me ajudou muito a atender a demanda da turma.

Sabe-se que a etapa da EJA além de jovens contém alunos mais velhos que podem tornar a aprendizagem um processo desafiador para os educadores que durante o processo de ensino-aprendizagem devem fazer imposições de certas práticas de leitura e escrita. Portanto, é importante que os professores conheçam seus alunos como indivíduos e entendam o motivo pelo qual optaram por voltar à escola para aprender a ler, escrever e interpretar textos variados. Portanto, serão diversos aspectos discutidos no decorrer desta pesquisa, buscando entender a importância desse processo na vida dos alunos.

Como educadora da EJA sempre busquei pesquisar métodos de ensino e estratégias nas minhas aulas, como por exemplo, utilizando jogos, recursos tecnológicos e aulas que envolvem debate, pois acredito serem muito importantes para a aprendizagem. Assim, fiquei bastante orgulhosa do meu desempenho lecionando para essa etapa de ensino, pois trabalhar com EJA, foi umas das melhores experiências que tive ao longo de minha carreira como docente. Ver a força de vontade dos alunos adultos com idade entre 30 e 60 anos para concluir o ensino fundamental me motivou mais e mais a buscar o melhor para todos.

Nesse contexto, acredito que a formação docente tem importante papel no que se refere a avaliação de sua própria qualidade. A educação inicial e o desenvolvimento profissional contínuo precisam ser da mais alta qualidade, e o acesso a suporte profissional ao longo de suas carreiras é essencial. Neste processo de formação de professores é importante observar as diversas conceituações que são adotadas para identificar o professor.

Além disso, é importante que se destine atenção para a educação continuada e o desenvolvimento profissional de educadores, pois conforme Pereira (2018, p. 103) “há um descompasso às expectativas e aos anseios da classe envolvida.”. Ou seja, a formação continuada já se tornou tema de amplo debate, haja vista que está intimamente ligada às demandas atuais da educação. A formação continuada pode parecer um fardo extra para professores ocupados, mas o retorno sobre o investimento de tempo e esforço pode ser significativo.

Atualmente, leciono para alunos da etapa da Educação Infantil na Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, na cidade de Gurupá/PA. Todos os dias, acordo animada para ir para a escola e ajudar meus alunos a atingir seu potencial, promovendo o amor pelo aprendizado. Eu sei que incutir o amor pelo aprendizado nos alunos garante um futuro melhor

para eles. Pelo fato de ter crescido em uma época em que os pais sacrificavam sua própria felicidade pelo futuro de seus filhos e dar-lhes uma chance de uma vida melhor me fazem entender que meus ensinamentos são importantíssimos para esse público de alunos.

No que tange a minha atuação, atualmente, atuo na etapa da Educação Infantil com turmas de 5 anos de idade, com isso, posso afirmar que busco, de todas as formas, criar um espaço de aprendizagem bem lúdico para todas as crianças. Dentre as atividades que implemento em sala de aula estão jogos pedagógicos e brincadeiras que tornam as aulas mais interessantes para todos os alunos. Saliento que em uma das turmas da Educação Infantil que leciono, atualmente, há três crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), sendo que dentre elas está uma criança com autismo leve, considerando esse fato sempre que posso organizo para essas crianças atividades diferenciadas utilizando recursos que vão de encontro com as necessidades de cada uma.

Dentre as atividades que são mais interessantes e que gosto de trabalhar bastante com as crianças da minha turma está a "caixa de higiene pessoal" que é sempre confeccionada junto a todas as crianças. Esta atividade tem como objetivo propiciar o conhecimento de todos os produtos de higiene pessoal, dentre os quais estão a escova de dente, sabonete, álcool em gel, escova de cabelo etc. Os materiais utilizados para a confecção da caixa de higiene pessoal incluem E.V.A, cola branca, tesoura e pincéis.

Figura 03: Caixa lúdica de higiene pessoal



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

Ao refletir sobre atividades lúdicas na sala de aula da Educação Infantil, foi possível refletir que a brincadeira é intrínseca à natureza da criança, mas hoje seu espaço é cada vez mais invadido por atividades didáticas não lúdicas ou jogos para gerar o aprendizado. Mas brincar é fundamental para desenvolver as habilidades dos pequeninos, da linguagem, aos conceitos matemáticos espaciais, da inteligência social à motora.

Outra atividade que gosto bastante de compartilhar com as crianças diz respeito a contação de histórias que visa trabalhar a questão da alfabetização, em uma das atividades com contação de histórias

na sala de aula utilizei fantoches, iniciei a aula contando a história da menina bonita do laço de fita. Ao término da história fiz algumas perguntas para a análise e interpretação do texto. As crianças participaram, respondendo as questões, dando opiniões sobre o assunto, fazendo comentários sobre conhecer pessoas parecidas com a personagem da história, sobre ter um coelho branquinho igual ao da história etc.

De acordo com Couto et al. (2016, p. 03) "As contribuições de uma contação de histórias são distinguidas como um importante auxiliar na formação das crianças, na compreensão e absorção dos significados, assim como o desenvolvimento das práticas leitoras.". Devido a isso busco sempre através da minha atuação na sala de aula da Educação Infantil trabalhar recursos lúdicos de maneira que as aulas que envolvem a leitura sejam atraentes para todos os alunos.

Figura 04: Teatro de Contação de história



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Enquanto educadora da Educação Infantil deixo sempre a sala de aula preparada com um cenário colorido e lúdico para receber as crianças. Sempre que posso busco trabalhar junto as crianças a confecção dos fantoches para a aula, de maneira que chame a atenção e envolva as crianças num mundo de faz de conta e brincadeira. Uma história que gosto muito de trabalhar em sala de aula diz respeito a história "Era uma vez" em que utilizo o teatro e fantoches. Percebo que em todas as aulas a reação das crianças quando trabalho a contação de história por meio de recursos lúdicos é de admiração e entusiasmo.

Outra atividade que uso bastante enquanto atuo com crianças da Educação infantil diz respeito a "Pescaria do alfabeto" em que uso uma história do alfabeto e de acordo com o

decorrer da atividade as crianças vão mostrando quais as letras compreendem mais. Solicito, então, para que a criança pesque uma letra e fale em voz alta o nome da letra pescada. Tal atividade permiti que todas as crianças aprendam brincando, pois torna a sala de aula mais interativa e envolvente.

Como professora da Educação Infantil busco sempre analisar quais atividades são mais interessantes para os alunos, e percebo que a contação de história é uma das atividades que as crianças mais gostam de trabalhar em sala de aula, uma vez que são incentivadas a fantasiar um mundo que pertence a elas, os contos, as fábulas permitem que as crianças reflitam sobre diferentes aspectos, dentre os quais estão valores e princípios.

Como professora da Educação Infantil, me atrevo a refletir que me encontro frequentemente confrontada com dificuldades sempre novas no que se refere à aprendizagem relativa aos alunos da Educação Infantil. A situação se complica quando é o mal comportamento de algumas crianças que dificulta não só a transmissão tradicional de saberes, mas todo aquele complexo de emoções, comparações, espírito de cooperação que caracteriza a relação entre quem ensina e quem aprende.

Neste contexto, a prática docente deve estar toda direcionada a vários tipos de estratégias, buscando manter sempre a conotação lúdica e agregadora das atividades na procura por resultados. O lúdico abre para a criança um leque variado de possibilidades onde o primeiro objetivo deve ser a diversão e a integração e estar junto com os outros pelo puro prazer que o jogo em conjunto acarreta.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando jovem, sonhei em ser professora porque meus professores eram capazes de tornar o aprendizado muito divertido. Neste percurso ininterrupto de estudos à medida que fui crescendo, a escola não foi tão fácil para mim, mas meus professores sempre se deram ao trabalho de me ajudar a entender o que estava sendo ensinado. Meus professores criaram em mim o desejo de aprender, me desafiar e explorar, sendo assim, eu quero compartilhar a mesma experiência com outras pessoas.

Ressalto que a minha formação pelo PARFOR foi essencial, pois a partir de então decidi que, por meio do ensino, poderia impactar a vida de muitos alunos que passaram por desafios semelhantes aos que enfrentei. Neste contexto, o PARFOR sempre vem atendendo

nossa região com os cursos de ensino superior, muitos professores hoje em dia são formados graças a essa oportunidade que o PARFOR trouxe para Gurupá-Pará.

Por trabalhar atualmente, como professora da Educação Infantil, meu amor por aprender e ensinar continua a me motivar a me tornar uma educadora melhor a cada dia e, a ajudar os outros a nutrir o valor da aprendizagem ao longo das suas vidas. Não há arrependimento, nem questionamento da minha decisão de me tornar uma educadora, pois a cada dia eu me comprometo com este trabalho e considero ser uma educadora uma opção de estilo de vida. Fui abençoada com a oportunidade de não apenas criar mudanças na educação em maior escala, mas também de incentivar e inspirar meus colegas professores que, por muitas vezes, se sentem muito cansados e desanimados.

O paradigma crítico ajudou-me a identificar o meu problema de investigação, a refletir criticamente sobre as minhas experiências de ensino-aprendizagem e a transformar o meu ensino culturalmente descontextualizado para contextualizado. Ser professor é uma jornada que tem muito a ver com aprender sobre si mesmo e ter consciência de que o que acontece em sua sala de aula reflete apenas em como você está consigo mesmo. Os professores não têm consciência de que projetam nos alunos, e isso afeta o andamento das coisas na sala de aula. Acredito que a primeira característica de um bom professor é que ele está sempre disposto a analisar seu desempenho docente.

Portanto, considero que o ensino preenche toda a minha vida com propósito e amor que continua a se multiplicar com o tempo, assim, recebo muita gratificação em ajudar pessoas e alunos a atingirem seus objetivos. Eu sei que por muitas vezes tive dificuldades na escola e tive dificuldade com os conceitos, então eu quero estar lá para os alunos, assim como meus professores estavam lá para mim. Então, essas são as minhas experiências na educação e, espero algum dia me tornar um modelo positivo de incentivo para as pessoas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e Leitura**. Coleção Magistério 2º grau, Série Formação do Professor. 2 ed.São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB.** 9.394/96. Disponível em: https://www.cp2.g12.br Acesso em: 18 de outubro de 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação.** (MEC) Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfantil). 1997.

COUTO, A. S. [et al.]. **A contação de história na Educação Infantil.** 2016. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_01-1.pdf Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

FEITOSA, S. C. S. **Método Paulo Freire:** Princípios e práticas de uma concepção popular de educação. (Dissertação em Filosofia da Educação), USP: São Paulo, 1999.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 30ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2007.

GROCHOSKA, M. A. **Organização escolar:** perspectiva e enfoques. 2. Ed. Ver. Curitiba. Intersaberes. 2014. Série pesquisa e prática profissional em Pedagogia.

HAGE, S. M. (Org.) **Educação do campo na Amazônia:** retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica Editora Gutemberg LTDA, 2005. Disponível em http://pedagogia.tripod.com/infatil/novaldb.htm Acesso em: 20 de dezembro de 2022.

LIMA, J. A; CONTIERO, L; SILVA, J. T. **A importância do memorial para o processo de construção da formação docente.** 2019. https://editorarealize.com.br/editora/anais/ Acesso em: 02 de janeiro de 2023.

PEREIRA, L. D. S. **Crise nas licenciaturas e a luta pela educação no Brasil.** Uberlândia/MG: Navegando Publicações, 2018. Disponível em: https://www.editoranavegando.com/livrocrise-nas-licenciaturas. Acesso em: 18 de dezembro de 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SOUZA, V. C. Política de formação de professores para a educação básica a questão da igualdade. **Revista** Brasileira de Educação v. 19 n. 58 jul.-set. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gJHjZ8kcFHrWwbgxKHycWXG/?lang=pt&format=pdf Acesso: 02 de janeiro de 2023.

SOARES, M. **Letramento:** Um tema em três gêneros. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2014.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Perguntas e respostas:** o que são classes multisseriadas? Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/noticias/perguntas-e-respostas-o-que-sao-as-classes-multisseriadas/ https://todospelaeducacao.org.br/noticias/perguntas-e-respostas-o-que-sao-as-classes-multisseriadas/ Acesso: 05 de janeiro de 2023.